

Educação e cuidados básicos de higiene e prevenção de doenças na criação de animais de estimação: projeto de extensão

Giselle Almeida Couceiro¹

Sophia Natasha Ferreira Salgado²

Joice Silva Tavares do Nascimento³

Thaissa Santos Moura⁴

Rafaela Ipori Ribeiro de Oliveira⁵

Fernanda Borges Guimarães⁶

Kai Veiga Cantanheide⁷

João Carlos Bananal Silveira⁸

Marcos Vinícius Lebrege Nascimento⁹

RESUMO

Os médicos veterinários são responsáveis pela orientação dos tutores com relação aos cuidados básicos com animais, assim diminuindo, prevenindo e até erradicando zoonoses; portanto, é de extrema importância a realização de atividades de extensão na área da saúde animal, com o objetivo de divulgar orientações e informações em prol da prevenção de doenças e pautas de saúde pública. A extensão universitária é um excelente mecanismo para divulgação de conhecimento, em espaços como escolas de ensino básico, no qual as crianças estão aprendendo a cuidar do corpo e da saúde. Diante disso, o objetivo do presente artigo é descrever um projeto de extensão sobre educação e promoção em saúde com crianças de escolas particulares em Belém, Pará, Brasil, sobre cuidados básicos com animais de estimação, realizado por discentes, docentes e coordenação do curso de Medicina Veterinária (MV) do Centro Universitário FIBRA. Os acadêmicos ministraram palestras educativas e rodas de conversa sobre cuidados básicos na criação de animais domésticos e profilaxia das zoonoses, por meio de metodologias lúdicas relacionadas ao tema. Além de favorecer o crescimento intelectual e ajudar na preparação de futuros profissionais quanto à promoção e prevenção de saúde e seu papel social na comunidade em que estão inseridos, estimulou-se uma cultura de excelência em MV e qualidade de vida de tutores e seus animais, reconhecendo e comemorando essa ligação entre o homem e os animais de companhia,

¹ Médica Veterinária, Coordenadora e Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: gisellecouceiro@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: sophianatashasalgado909@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: joicesilvatn12@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: j.bthaissamoura@gmail.com

⁵ Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: iporirafaela@gmail.com

⁶ Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: fnandaguimaraes31@gmail.com

⁷ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: kaiveiga92@gmail.com

⁸ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: joaosilveirajcbs@gmail.com

⁹ Biólogo, Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FIBRA, Belém-PA. E-mail: lebregomarcos@gmail.com

notando-se a importância do acadêmico de MV como mediador e promotor de equilíbrio dessa interação por meio da orientação de seus professores.

Palavras-chave: medicina veterinária; zoonoses; cães, gatos; animais domésticos.

ABSTRACT

Veterinarians have an important role in guiding pet owners on basic animal care to reduce, prevent, and even eliminate zoonotic diseases. It is crucial to conduct extension activities in animal health to disseminate information on disease prevention and public health guidelines. University extension is an excellent method to share knowledge, especially in primary schools where children learn about taking care of their bodies and health. Therefore, this article aims to describe an extension project on health education and promotion with children from private schools in Belém, Pará, Brazil. The extension was conducted by students, teachers, and coordinators of the Veterinary Medicine (VM) program at the FIBRA University Center. The academics gave educational lectures and conversation circles on basic care for domestic animals and the prevention of zoonoses using playful methodologies related to the topic. The extension program not only enhances intellectual growth and helps prepare future professionals for health promotion and prevention, but also emphasizes the social role of veterinarians in the community. It promotes a culture of excellence in veterinary medicine and improves the quality of life for pet owners and their animals. The program recognizes and celebrates the bond between humans and companion animals, highlighting the importance of veterinarians as mediators and promoters of balance in this interaction through guidance from their teachers.

Keywords: veterinary medicine; zoonoses; dogs; cats; domestic animals.

1 INTRODUÇÃO

Em 1998, o Conselho Nacional de Saúde incluiu a Medicina Veterinária como uma profissão de saúde, evidenciando, assim, a relevância do profissional na preservação da saúde humana, animal e ambiental. Desse modo, além de toda a prerrogativa da profissão, o Médico Veterinário é também responsável por instruir os tutores quanto aos cuidados básicos de higiene, com o intuito de prevenir doenças que podem acometer os animais domésticos e a população (Epifânio; Brandespim, 2019).

Segundo Carvalho *et al.* (2021), é indubitável que o Médico Veterinário precisa ser um educador, a fim de diminuir, controlar e até erradicar as zoonoses, para proteger a saúde dos animais e da sociedade. Nesse aspecto, o Médico Veterinário tem o papel de assegurar o bem-estar dos animais domiciliados e reduzir o risco de zoonoses na saúde pública que os cães errantes ou semidomiciliados podem apresentar para a população em geral (Silveira *et al.*, 2012), além do dever de conscientizar as pessoas sobre essa problemática, desenvolvendo a percepção e as noções de risco que estão atreladas a um animal que não recebe a assistência veterinária recomendada (Dias *et al.*, 2012).

A relação entre a educação infantil e os avanços na Medicina Veterinária não é direta, mas há impactos indiretos. LoBlue *et al.* (2013) afirmam que os animais são um estímulo

importante para o homem, e para as crianças em particular. Godoy e Denzin (2007) defendem que os animais de estimação podem enriquecer os sentimentos de autoestima e agir como facilitador e catalisador de relações interpessoais. E de acordo com McNamee, Mercurio e Peloso (2007), a capacidade de cuidar de si mesmo, de outros, próximos e distantes, como animais, plantas, objetos feitos pelo homem, e até mesmo de ideias, é um antídoto para a violência nas suas diversas experiências vividas na infância, bem como na idade adulta. Essas competências, quando desenvolvidas, podem influenciar indivíduos a se interessarem por áreas relacionadas aos cuidados com seres vivos, incluindo a Medicina Veterinária (Muniz *et al.*, 2021).

Desse modo, salienta-se a importância de realizar atividades extensionistas na área de saúde animal, com o intuito de difundir orientações e informações em prol da prevenção de doenças e questões de saúde pública, uma vez que a população de animais de estimação cresce constantemente. Esse crescimento pode ser explicado pelos benefícios que esse vínculo pode trazer aos seres humanos, tais como a melhora na saúde mental e física; e devido a isso, os cães e gatos são considerados cada vez mais como membros integrantes das famílias (Abonizio; Baptistella, 2016; Tatibana; Costa-Val, 2009).

2 POSSE RESPONSÁVEL E A IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A posse responsável de animais refere-se à prática de cuidar adequadamente de um animal de estimação, levando em consideração suas necessidades físicas, emocionais e sociais (Ascione, 2007). De acordo com Guirro *et al.* (2008), é essencial que haja um planejamento antes de adquirir um animal de companhia para uma melhor qualidade de vida e bem-estar. Segundo Ascione (2007), está incluso na posse responsável que o tutor ofereça alimentação adequada, atenção médico-veterinária, exercício físico, espaço adequado, enriquecimento ambiental e amor.

Os animais podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento de uma criança, e alguns especialistas apontam que os infantes que nunca tiveram a oportunidade de se envolver com a vida animal são crianças privadas de algo fundamental (Lenares; Oliveira, 2022). Quando as famílias decidem ter animais de estimação em casa, devem supervisionar os cuidados dados a eles, estabelecer limites na relação entre crianças e animais e garantir que não violem a liberdade dos vizinhos ou da comunidade (Reis, 2010 *apud* Lenares; Oliveira, 2022). Assim a criação responsável é de extrema importância, pois visa aos cuidados do dia a dia, sendo uma agregação de condutas que o tutor deve ter ao decorrer da vida do animal,

envolvendo práticas e atitudes que visam garantir bem-estar, saúde, segurança e felicidade dos animais, bem como promover uma convivência harmoniosa entre animais e seus tutores (Santana; Oliveira, 2006).

2.1 A Medicina Veterinária participando da promoção em saúde na educação infantil

A Medicina Veterinária é uma das profissões de saúde que mais está envolvida com a saúde pública, principalmente por ser responsável por proteger a sociedade contra enfermidades coletivas e, para isso, tornou-se evidente que a medicina preventiva é uma medida extremamente eficaz para prevenir doenças (Pfuetzenreiter; Zylbersztajn; Avila-Pires, 2004). Observa-se que, embora muitos tutores sejam cuidadosos e preservem a saúde dos animais, nota-se que ainda lhes falta conhecimento acerca das necessidades básicas dos animais (Alves, 2020 *apud* Oliveira *et al.* 2023).

Como a extensão universitária pode ser caracterizada por uma interação da comunidade acadêmica com a sociedade (Barbieri *et al.*, 2017; Vannucchi, 2004), uma das formas de expandir e fortalecer a saúde da população é desenvolver atividades em diversos espaços, como escolas, promovendo trabalhos coletivos e participativos com toda a comunidade escolar (Flores; Drehmer, 2003). Esse conhecimento precisa ser bem divulgado para ser assimilado na fase escolar, quando as crianças estão aprendendo a cuidar do corpo e da saúde, evitando proporcionar vulnerabilidade a outras doenças que possam influenciar no rendimento social e escolar (Tome *et al.* 2005).

O número de cães e gatos como animais de estimação é crescente, oferecendo sustentação à ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência (Anderline; Anderline, 2007). Como consequência, cada vez mais os animais são considerados membros da família (Faraco; Seminotti, 2004).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Pet Brasil (IPB) é indubitável que a população de animais domésticos vem crescendo ao longo dos anos, com a população de cães representando aproximadamente 58,1 milhões e de gatos de 27,1 milhões no ano de 2021 no Brasil. No Pará, os dados de 2019 mostram que a população de cães representa aproximadamente 977 mil e de gatos 454 mil; a Região Norte concentra 6,3% da população de animais domiciliados no Brasil, sendo o Pará o Estado com mais animais de companhia do que os demais Estados da região Norte (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de animais domésticos por Estado brasileiro em 2019

Estado	Cão	Gato	Peixes ornamentais e aves canoras
Acre	270 mil	95 mil	176 mil
Amapá	108 mil	71 mil	353 mil
Amazonas	868 mil	382 mil	471 mil
Pará	977 mil	454 mil	5,2 milhões
Rondônia	434 mil	215 mil	883 mil
Roraima	108 mil	71 mil	176 mil
Tocantins	325 mil	239 mil	410 mil

Fonte: Região Norte [...] (2019).

Profissionais de diversas áreas observaram que crianças que possuem animal de estimação obtêm benefícios significativos (Rossi, 2006). Um dos fatores principais que o animal proporciona à criança é o senso do toque, pelo qual ela sente que está doando e recebendo afeição; uma expressão de confiança e de segurança. A criança que convive com animais é mais afetiva, generosa e solidária, demonstra maior compreensão dos fatos e se sensibiliza mais com as pessoas e as situações (Anderline; Anderline, 2007).

Os projetos de extensão desempenham um papel fundamental na disseminação de conhecimento e na promoção de cuidados básicos de saúde em relação aos animais intradomiciliados. Essas iniciativas têm o poder de levar informações essenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos animais e para a conscientização dos tutores sobre a importância do cuidado responsável (Campos, 2015).

3 OBJETIVOS

O objetivo deste texto é descrever um projeto de extensão e a relevância da educação e promoção em saúde com crianças do ensino básico e fundamental de escolas particulares em Belém, Pará, Brasil, sobre cuidados básicos com animais de estimação, realizada por discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária, a fim de melhorar a qualidade de vida da população em relação às questões de saúde, bem-estar animal e responsabilidades em criar um animal de estimação.

4 METODOLOGIA

Essa abordagem pode ser caracterizada como de natureza aplicada, exploratória e descritiva, que possuiu o intuito de descrever as atividades extensionistas realizadas com crianças do ensino básico de escolas particulares em Belém, Pará, Brasil, no ano de 2022 e 2023.

Foi realizada uma análise em forma de estudo qualitativo e de técnica de pesquisa-ação. A pesquisa-ação pode ser definida como “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada com estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (Thiollent, 1985 *apud* Gil, 2010).

A abordagem da pesquisa buscou analisar a importância do foco estratégico do projeto e os resultados obtidos no contexto da educação e promoção em saúde em Medicina Veterinária. Essa visão eclética da metodologia parte do entendimento do fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social. Buscou-se identificar os elementos que apontam a relação entre a atividade extensionista realizada e a formação de futuros Médicos Veterinários.

O projeto foi executado pela coordenação do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FIBRA e alunos do curso, em visitas a escolas do município de Belém, ministrando palestras educativas e rodas de conversa sobre cuidados básicos na criação de animais domésticos e profilaxia das zoonoses por meio de metodologias lúdicas relacionadas com a temática principal do projeto, com o objetivo de aprimorar o entendimento das crianças sobre o assunto e construir um conhecimento mútuo entre todos os envolvidos do projeto. As visitas duravam aproximadamente 50 minutos cada.

Foram abordados temas como vacinação, vermifugação, alimentos que os animais não devem comer, higiene básica e a importância da assistência Veterinária.

Foram propostas atividades relacionadas a arte e exercícios pedagógicos com metodologias ativas que visavam, de forma simples, estimular o interesse das crianças e o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, intelectuais e cognitivas.

Após a realização das visitas, foram criados relatórios avaliativos mensais e um relatório final que foram enviados à Coordenação de extensão institucional, com fotos do evento, exemplo do *folder* criado e distribuído, e os resultados alcançados.

A equipe foi composta por dois professores coordenadores, uma discente bolsista do projeto e oito discentes voluntários.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção da ideia foi realizada por docentes do curso de Medicina Veterinária por meio de um projeto que foi enviado à coordenação de extensão da Instituição e aprovado. A partir da realização do cronograma, foi decidido que o evento aconteceria em 2022, no segundo semestre, e em 2023 no primeiro semestre, com visitas em diferentes escolas. O Ministério da Saúde considera a comunidade escolar o ambiente adequado para se trabalhar mudanças de comportamento e conhecimentos onde as crianças assumem o papel de agentes multiplicadores (Brasil, 1997).

As crianças que participaram das atividades do projeto eram da educação infantil até o ensino fundamental I, dependendo da escola. A idade aproximada das crianças foi de 3 anos até 12 anos, e cada turma possuía aproximadamente de 15 a 20 crianças. Participaram também crianças do grupo de inclusão com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Várias atividades foram desenvolvidas (Quadro 1) e apresentaram significativo interesse nos assuntos abordados. Para o material utilizado, foi criado pela equipe um *folder* sobre cuidados básicos na criação de cães e gatos, que foi distribuído para as crianças que participaram das dinâmicas levarem para casa (Figura 1; Figura 2).

Ao longo do projeto, foram empregados diversos recursos, como *banners* informativos, *folders*, animais de pelúcia, desenhos relacionados ao tema e outros objetos que contribuíram para as atividades lúdicas realizadas pelos alunos de Medicina Veterinária. O uso desses recursos visou captar a atenção das crianças e facilitar sua compreensão sobre o assunto abordado e construir um conhecimento mútuo entre todos os envolvidos no projeto.

Quadro 01 – As atividades, o espaço, os materiais utilizados e a duração do projeto realizado pelos estudantes de Medicina Veterinária nas escolas de Belém, Pará em 2022 e 2023.

Atividade	Espaço utilizado	Material necessário	Duração
-----------	------------------	---------------------	---------

Palestras	Área externa	Folders	15-20 minutos
Perguntas e respostas	Área externa	Microfone, som e banner com ilustrações	15-20 minutos
Dinâmica dos animais	Espaço amplo	Ursinhos de pelúcia	10 minutos

Figura 1 - Alguns momentos da realização do projeto de extensão “Educação e cuidados básicos de higiene e prevenção de doenças na criação de animais de estimação” nas escolas (A-D) e *Folder* criado para o projeto de extensão “Educação e cuidados básicos de higiene e prevenção de doenças na criação de animais de estimação” e distribuídos para as crianças levarem para casa e entregarem para seus familiares (E).



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as principais dificuldades que surgiram para se realizar a ação de extensão, observa-se a negativa de algumas escolas que, por estarem com o seu cronograma de atividades pronto, recusaram participar do projeto. O horário para as visitas também apresentou algumas dificuldades, já que em algumas escolas, ele coincidia com as aulas dos acadêmicos.

Quanto à expectativa de estimular a curiosidade das crianças e a noção de responsabilidade com os animais de estimação, percebeu-se que o público-alvo, apesar da pouca idade, se mostrou interessado, participativo e conseguiu absorver o conhecimento repassado, quando todas as crianças tiveram participação nas atividades desenvolvidas. 89%

das crianças participantes afirmaram ter um animalzinho e que este faz parte da família, similar ao anteriormente relatado por Anderline e Anderline (2007) e por Faraco e Seminotti (2004).

Ao ter esse ponto de vista, pôde-se notar a importância dos projetos de extensão no desenvolvimento de boas práticas infantis e conhecimento mais profundo de questões de saúde em meio coletivo. Na educação e cuidados básicos de pets, a Medicina Veterinária desempenha um papel crucial. Ensinar sobre bem-estar, nutrição adequada, vacinação, higiene e sinais de doença ajuda a manter a saúde dos animais. A participação dos discentes em projetos de extensão universitária é uma prática acadêmica que tem como objetivo estabelecer uma conexão entre a universidade e as demandas da sociedade. Essa experiência oferece aos acadêmicos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento de habilidades profissionais e sociais (Costa *et al.* 2022). Foi observado ao longo do projeto um amadurecimento dos discentes envolvidos em relação à Educação em Saúde, Ética, ganho de segurança nas apresentações e responsabilidade; eles também foram muito elogiados pelos professores e gestores das escolas visitadas, bem como, após a realização, a ação em si foi muito comentada entre as crianças.

Dessa maneira, ações educacionais realizadas por acadêmicos de Medicina Veterinária desde as séries iniciais dos infantes são essenciais para que desde cedo ocorra uma mudança na atitude dessas crianças para melhorar a saúde e o bem-estar dos animais de companhia, sendo perceptível que o evento contribuiu também para um melhor entendimento de algumas disciplinas vistas em sala de aula e para o conhecimento dos acadêmicos quanto à função social da profissão.

Esse projeto contribuiu para a promoção de saúde na ampliação do conhecimento pelas crianças, acadêmicos e docentes a respeito da saúde dos animais domésticos e do homem, fazendo com que a comunidade possa aumentar a habilidade de resolver problemas de saúde, intensificando sua participação e trazendo benefícios para as crianças com mudanças positivas no trabalho em grupo, crescimento pessoal, ampliação dos conhecimentos; ampliação da capacidade comunicativa; desenvolvimento da criticidade e criatividade; maior envolvimento e interesse.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão descrito não apenas engrandeceu o crescimento intelectual, como também ajudou a preparar futuros profissionais quanto à promoção e prevenção de saúde e seu papel social na comunidade em que estão inseridos, estimulando uma cultura de excelência em Medicina Veterinária e a qualidade de vida de tutores e seus animais. Reconhecendo e comemorando essa ligação entre o homem e os animais de companhia, nota-se o importante papel do acadêmico de Medicina Veterinária como mediador e promotor de equilíbrio dessa interação por meio da orientação de seus professores.

Pôde-se concluir que animais despertam um grande interesse infantil, já que estão em um meio com diversas curiosidades que podem explorar e tentar suprir suas dúvidas. Portanto, ao expor os cuidados que as crianças devem ter com animais, ao decorrer dos meses, foi possível observar o desenvolvimento de empatia, compaixão e maior compreensão, uma vez que animais não são brinquedos e sim vidas que devem ter o devido cuidado, levando crianças ao senso de responsabilidade. Esse projeto alcançou o desenvolvimento de responsabilidade, comunicação, ética e conhecimento ao público infantil, dado que foi proposta uma experiência enriquecedora que conseqüentemente possa vir a ter impactos positivos na formação dos indivíduos.

7 AGRADECIMENTOS

Os autores do trabalho agradecem ao Centro Universitário FIBRA, à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e às escolas que receberam o projeto.

REFERÊNCIAS

ABONIZIO, J.; BAPTISTELLA, E. S. T. O papel do consumo na construção de relacionamentos entre humanos e pets. **Pont Urbe**, São Paulo, n. 19, p. 1-23, 2016.

ANDERLINE, G. P. O. S., ANDERLINE, G. A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem-estar das pessoas e o papel do médico veterinário. **Revista CFMV**, [s. l.], n. 41, p. 70-75, 2007.

ASCIONE, F. **Responsible pet ownership**: preventing animal cruelty and promoting human and animal well-being. *Anthrozoos*, 2007.

BARBIERI, L. S.; TAVARES, M. H. B.; SANTOS, T. O. dos; BRITO, D. A.; MOURA, R. T. D. Contribuição da extensão universitária para a saúde humana e animal em comunidades carentes da região metropolitana do Recife, PE. **Revista de Educação Continuada em**

Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP (Revista MV&Z), São Paulo, v. 15, n. 1, p. 72-73, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Criança, adolescente e adulto jovem**: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas. Brasília, 1997.

CAMPOS, J. R. **A importância de trabalhos realizados com animais na educação infantil**. 2015. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

CARVALHO, E. B. de; COSTA, A. F. N. da; MORAES, R. F. F. de; FILHO, M. S.; LEMOS, F. O.; ABREU, A. P. M. de. Desafios e perspectivas do projeto “Sessões clínicas” em curso de medicina veterinária do município de Vassouras-RJ. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 24-27, 2021.

COSTA, F. A.; ESTEVAM, A. C. A.; GONÇALVES, L. V. R.; SILVA, B. A.; JESUÍNO, L. F. G.; FRAGOSO, D. C. M.; BRAGA, P. H. T.; SILVA, R. O.; OLIVEIRA, S. B. Importância da extensão universitária nos cursos da saúde: a perspectiva do discente. **Formação Docente**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 72-83, 2022.

DIAS, I. C. L.; GUIMARÃES, C. A.; MARTINS, D. F.; BRANDÃO, V. M.; SILVA, I. A. da; SILVA, M. I. S. Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental. **Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 66-76, 2012.

EPIFÂNIO, I. S.; BRANDESPIM, D. F. Contribuição do médico veterinário na atenção primária à saúde: um relato de experiência. **ARS Veterinária**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 50-55, 2019.

FARACO, C. B., SEMINOTTI, N. A. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**, [s. l.], v.10, n. 32, p. 57-61, 2004.

FLORES, E. M. T. L.; DREHMER, T. M. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 743-752, 2003.

GIL, A. C. Como classificar pesquisas? In: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 4, p. 25-43.

GODOY, A. C. S.; DENZIN, S. S. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. **Revista de Ciências Veterinárias da Anhanguera Educacional**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 14-22, 2007.

GUIRRO, E.C.B.P.; LEMES K.M.; RIBEIRO S.L.; SILVA M.M.; BINI T. L. L; CUNHA, O. Implantação do conceito “posse responsável” no município de Palotina/PR – Brasil. **Revista Extensão em Foco**. N. 2, p. 155-159, 2008.

LENARES, B.; OLIVEIRA, J. S. A importância do animal de estimação no desenvolvimento infantil. **Revista de Psicologia**, [s. l.], v. 16, n. 60, p. 1065-1073, 2022.

LOBLUE, V.; PICKARD, M. B.; SHERMAN, K.; AXFORD, C.; DELOACHE, J. Young children's interest in live animals. **British Journal of Developmental Psychology**, [s. l.], v. 1, n. 31, p. 57-69, 2013.

MCNAMEE, A.; MERCURIO, M.; PELOSO, J. Who cares about caring in early childhood teacher education programs? **Journal of Early Childhood Teacher Education**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 277-288, 2007.

MUNIZ, M. F. A.A; BOBÁNY, D. M.; MELLO, M. L. V. de; POMBO, C. R.; MARTINS, A. V. O papel do médico veterinário na educação em saúde única. **Revista da Medicina Veterinária do Unifeso** [s. l.], v. 1, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, D. A. C. de; FERREIRA, L. C.; ARAÚJO, A. R.; PORTAL, C. G. R.; SILVA, I. L. da; SOUZA, R. O. de; SILVA, A. K. S.; PEREIRA, P. H. L.; SILVA, J. F. da; REIS, I. C. S. dos. Medicina Veterinária Preventiva: a importância da conscientização e educação sanitária sobre a saúde animal. **Editora Científica Digital**, [s. l.], v. 2, p. 89-101, 2023.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. de. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.

REGIÃO NORTE concentra 6,3% da população pet brasileira. **Instituto Pet Brasil**, 2019. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/imprensa/regiao-norte-concentra-63-da-populacao-pet-brasileira/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

ROSSI, A. Amigo de estimação. **Revista Pais e Filhos**, 2006. Disponível em: https://www.caocidadao.com.br/midia_imprensa_artigos.php?id=6. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 67-104, 2006.

SILVEIRA, C. A. da; CUNHA, L. C. M.; OLIVEIRA, F. F. de; NORONHA, B. S.; SILVA, M. V. da. Conscientização sobre a posse responsável de animais domésticos em bairros e escolas do município de Uberlândia-MG. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 110-118, 2012.

TATIBANA, L. S.; COSTA-VAL, A. Pimenta da. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, v. 103, n. 4, p. 12-18, 2009.

TOME, R. O.; SERRANO, A. C. M.; NUNES, C. M.; PERRI, S. H. V.; BRESCIANI, K. D. S. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba - SP. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 38-46, 2005.

VANNUCCHI, A. **A universidade comunitária: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2004.